



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO**

SELO DE VALOR CULTURAL DA CIDADE DE SÃO PAULO

Ficha de identificação

Nome do estabelecimento: CASA DA BÓIA

Nome oficial da empresa: Casa da Bóia Comércio e Indústria de Metais Ltda.

Endereço: Rua Florêncio de Abreu, 119 - Centro - São Paulo. Telefone: 3327-0999

Página na internet: <http://www.casadoaboia.com.br/>

Tipo de empresa: Sociedade Limitada

Data de constituição: 04/12/1998 (cf. JUCESP)

Início de atividade: 11/11/1998 (cf. JUCESP)

CNPJ: 61.258.703/0001-09

Horário de funcionamento: De segunda a sexta: 09h – 17h/ Sábado: 09h – 12h

Data de fundação: 1898, por Rizkallah Jorge

Proprietários/sócios: Mario Roberto Rizkallah; Milas Participações S.A.

Ramo de atividade: Serviços de confecção de armações metálicas para construção; representantes comerciais e agentes do comércio de mercadorias em geral não especializado; comércio atacadista de outros equipamentos e artigos de uso pessoal e doméstico não especificados anteriormente; holdings de instituições não financeiras.

Setor/Quadra/Lote: 001.049.0055

Ocupa imóvel tombado? Sim (Resolução 37/Conpresp/92 - NP 1)

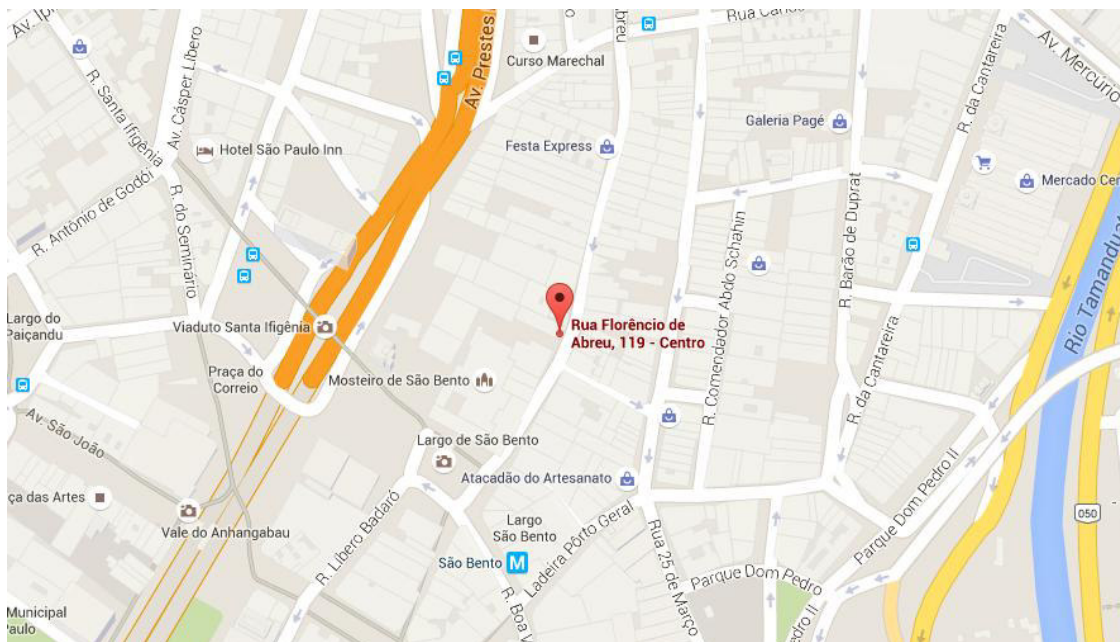
Conserva instalações/ambiência de época? Sim

É referência local? Sim

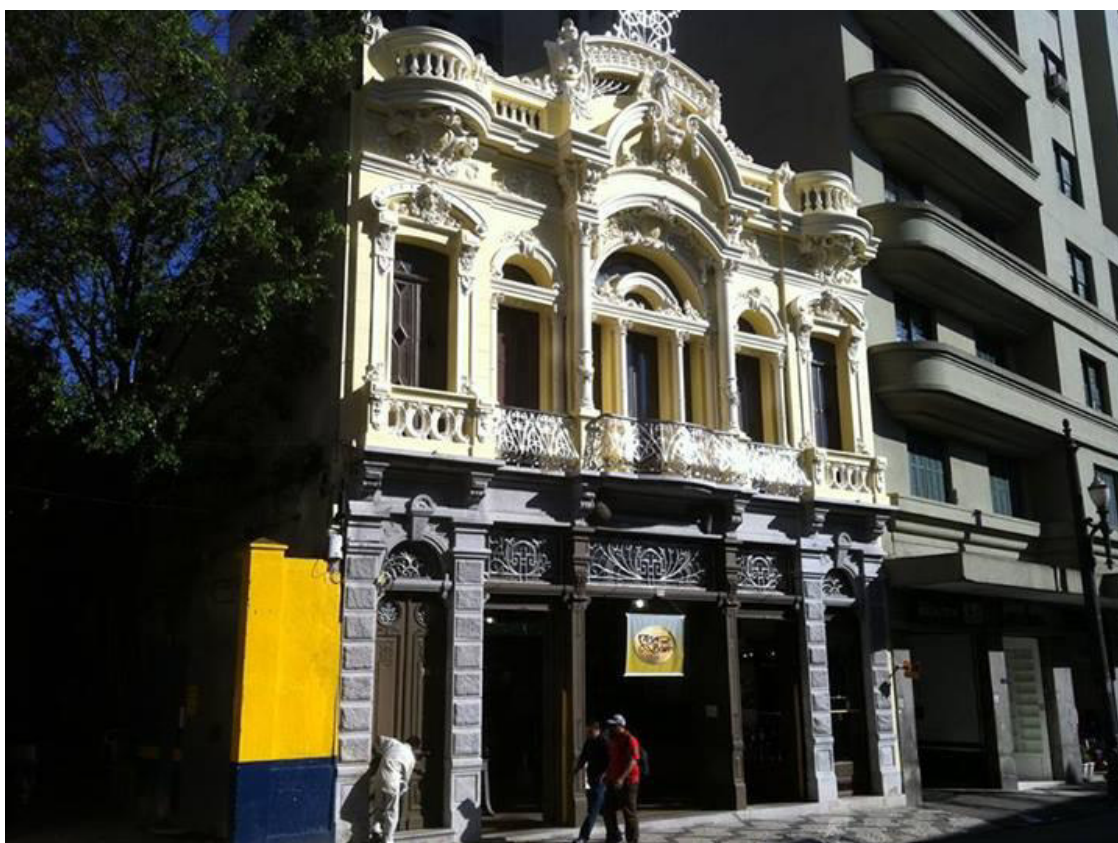
É referência na cidade? Sim



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO



Localização **Casa da Boia**. Fonte: Google Maps, acesso 07/2016.



Fachada do prédio que abriga a **Casa da Boia**. Autor desconhecido. Sem data. Fonte: <https://www.facebook.com/CasaDaBoia>, acesso em 01/2014.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Dados históricos

Fundada pelo imigrante sírio Rizkallah Jorge Tahanian, em 1898, a Casa da Bóia comercializa metais não ferrosos, materiais hidráulicos e artesanatos em cobre.¹ À época de sua fundação, a “*empresa de manipulação de metais Rizkallah Jorge e Cia*” se localizava no Brás², porém, no começo do século seguinte, passou a ocupar um sobrado construído em 1909³ na Rua Florêncio de Abreu, utilizando-o como loja e fábrica⁴. A Casa da Bóia ainda ocupa o mesmo prédio que, 115 anos após sua construção, mantém as principais características arquitetônicas de seus 1,8 mil metros quadrados⁵: “(...) *detalhes do estilo art nouveau. Colunas trabalhadas, balcões com gradis de ferro fundido artesanalmente, vidros jateados, portas e janelas de madeira maciça, arabescos, imagens mitológicas e outros detalhes.*”⁶.



Fachada da Casa da Bóia. Disponível em:

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=346472708742294&set=a.346472198742345.80183.315540475168851&type=3&theater>

¹ Ver: <http://www.casadaboia.com.br/sobre-nos.html>, acesso em 01/2014.

² FOUNTOURA, Claudia. Casa da Bóia faz 100 anos no comércio paulistano. **O Estado de São Paulo**, p. C5. São Paulo, 11 de junho de 1998.

³ MOREIRA, Ardilhes. Arquitetura e Música para festejar o Natal. **O Estado de São Paulo**, p. ZN6. São Paulo, 5 de dezembro de 2003.

⁴ FOUNTOURA, Claudia. Op. cit.

⁵ SCARANCE, Guilherme. Lojistas querem revitalizar a Florêncio. **O Estado de São Paulo**, p. Z16. São Paulo, 27 de abril de 1998.

⁶ Ibidem.



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO**

De acordo com a Junta Comercial do Estado de São Paulo, as atividades da Casa da Bóia são: “*Serviços de confecção de armações metálicas para a construção; Representantes comerciais e agentes do comércio de mercadorias em geral não especializado; Comércio atacadista de outros equipamentos e artigos de uso pessoal e doméstico não especificados anteriormente; Holdings de instituições não-financeiras*”⁷. Atualmente, a empresa é administrada pela sociedade entre os irmãos Mario Roberto Rizkallah Maria Teresa Salim Rizkallah e Milas participacoes S.A.⁸ (holding de instituições não financeiras⁹).

A Casa da Bóia estreou no Brasil a venda de bóias para caixa d’água, além de ter sido a primeira loja de ferragens da Rua Florêncio de Abreu, considerada “*parte da história do crescimento industrial de São Paulo.*”¹⁰. No final do século XIX, a Florêncio de Abreu era a principal ligação entre o Pátio do Colégio e as estações Luz e Júlio Prestes¹¹. No início do século seguinte, passou a abrigar comércios de jóias e tecidos importados, assim permanecendo até a década de 1940, quando se tornou referência no comércio de ferramentas e produtos de construção.¹²

As atividades da Casa da Bóia também foram modificadas no decorrer do tempo: o surto de epidemias no início da década de 1920 fez com que o governo iniciasse uma campanha de higiene, com o intuito de erradicar as doenças. Essa campanha aumentou bruscamente a demanda por produtos sanitários, fazendo com que a Casa da Bóia parasse de produzir produtos de decoração para se dedicar à produção de materiais hidráulicos¹³. Na década seguinte, com o estopim das grandes indústrias, a empresa da família Rizkallah não mais pôde sustentar sua produção artesanal, passando a trabalhar com revenda de produtos.¹⁴

⁷ Certidão simplificada expedida pela Junta Comercial do Estado de São Paulo em novembro de 2013.

⁸ Idem.

⁹ Ver: <http://wooki.com.br/w/cnpj/milas-participacoes-s-a/cDaJdk9Huy3Bcja/4JhiWLi24O#!g=g>, acesso em 01/2014.

¹⁰ BAIROS, Ricardo. Florêncio de Abreu tem ferragens e muito mais. **O Estado de São Paulo**, p. Z8. São Paulo, 22 de março de 1994.

¹¹ MOREIRA, Ardilhes. Op. cit.

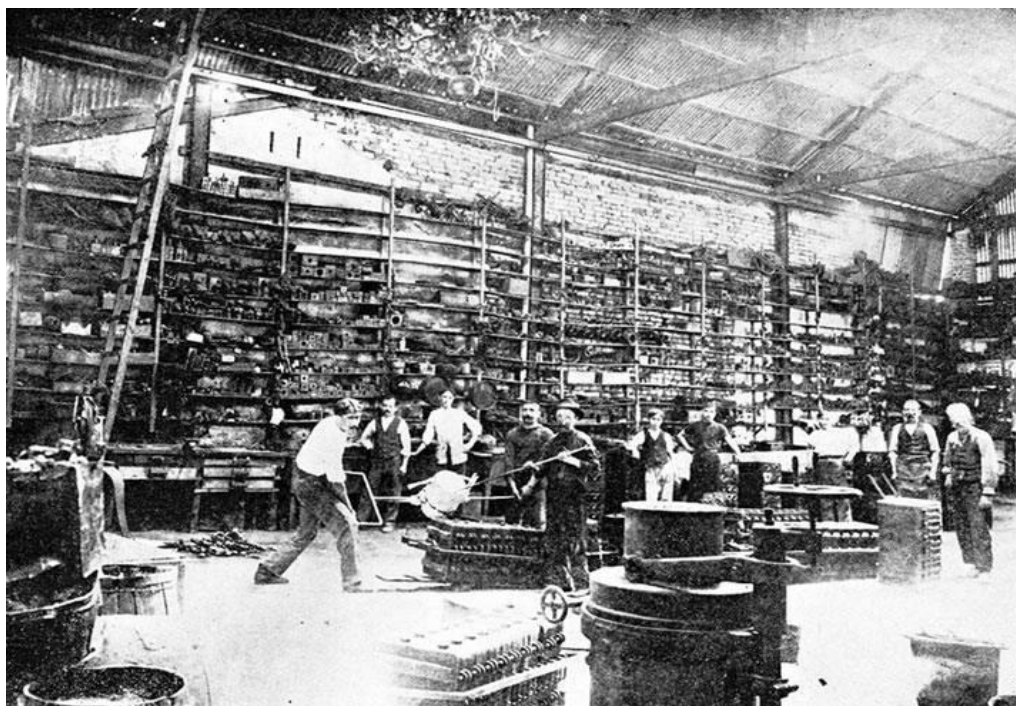
¹² BAIROS, Ricardo. Op. Cit.

¹³ FOUNTOURA, Claudia. Op. cit.

¹⁴ Ibidem.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO



Operários na fundição da **Casa da Bóia**. Início do século XX. Autor desconhecido. Acervo da Casa da Bóia. Disponível em:
<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=535081139881449&set=a.627352710654291.1073741827.315540475168851&type=3&theater>, acesso em 07/2014.

Em 1984, presididos por Mario Rizkallah, os comerciantes da Florêncio de Abreu fundaram a Alfa (Associação de Lojistas da Florêncio de Abreu), com o objetivo de propor melhorias para os negócios e os casarões da Rua¹⁵. Em 1992, o prédio da Casa da Bóia foi tombado (Resolução 22/Conpresp/2002 - NP3), após esse episódio, Mario Riszallah, então diretor da empresa, realizou o restauro do edifício, recuperando a aparência original da fachada.¹⁶

Em 1998, na comemoração do centenário da Casa da Boia, foi realizada uma exposição na parte superior do prédio (ala em que morava Rizkallah Jorge) contendo materiais como “(...) *fotos do começo do século, as primeiras máquinas industriais utilizadas pela empresa, peças produzidas, documentos comerciais, móveis e objetos de escritório*”.¹⁷ Essa exposição permanece aberta aos clientes e visitantes até os dias atuais.

¹⁵ SCARANCE, Guilherme. Lojistas querem revitalizar a Florêncio. **O Estado de São Paulo**, p. Z16. São Paulo, 27/04/1998.

¹⁶ FOGAÇA, Elenita. Mostra resgata história da Casa da Bóia. **O Estado de São Paulo**, p. Z12. São Paulo, 28 de maio de 1998.

¹⁷ FOUNTOURA, Claudia. Op. cit.



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO**

Atualmente, a Casa da Bóia fornece produtos para todo o país e continua sendo referência no que tange a distribuição de materiais hidráulicos e metais não ferrosos na cidade de São Paulo.



Interior da Casa da Bóia, detalhe do piso. Fonte: <https://www.facebook.com/CasaDaBoia>, acesso em 01/2014.



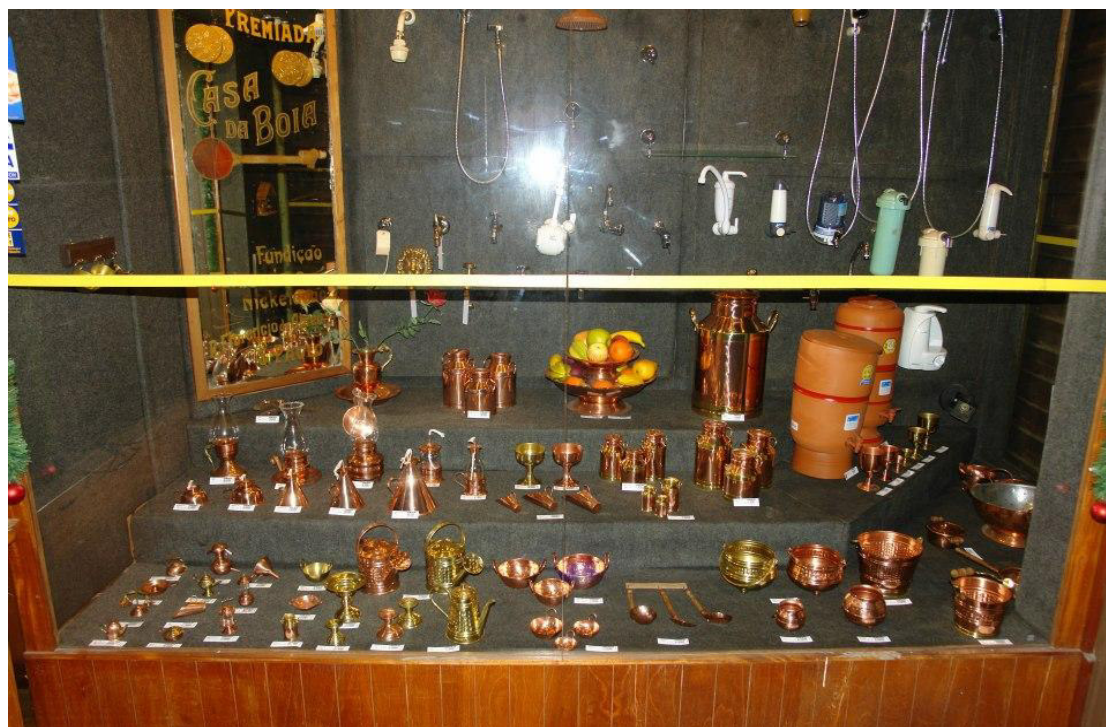
Interior da Casa da Boia. Fonte: <https://www.facebook.com/CasaDaBoia>, acesso em 01/2014.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO



Expositor de teto. Vê-se também detalhes das paredes internas da loja. Autor desconhecido. Sem data. Fonte: <https://www.facebook.com/CasaDaBoia>, acesso em 01/2014.



Vitrine. Autor desconhecido. Sem data. Fonte: <https://www.facebook.com/CasaDaBoia>, acesso em 01/2014.



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO**

Fontes e bibliografia:

BAIROS, Ricardo. Florêncio de Abreu tem ferragens e muito mais. **O Estado de São Paulo**, p. Z8. São Paulo, 22 de março de 1994.

FOGAÇA, Elenita. Mostra resgata história da Casa da Bóia. **O Estado de São Paulo**, p. Z12. São Paulo, 28 de maio de 1998.

FOUNTOURA, Claudia. Casa da Bóia faz 100 anos no comércio paulistano. **O Estado de São Paulo**, p. C5. São Paulo, 11 de junho de 1998.

MOREIRA, Ardilhes. Arquitetura e Música para festejar o Natal. **O Estado de São Paulo**, p. ZN6. São Paulo, 5 de dezembro de 2003.

SCARANCA, Guilherme. Lojistas querem revitalizar a Florêncio. **O Estado de São Paulo**, p. Z16. São Paulo, 27 de abril de 1998.

Sites:

<https://www.facebook.com/CasaDaBoia>

<http://www.casadaboia.com.br/sobre-nos.html>, acesso em 01/2014.

<http://wooki.com.br/w/cnpj/milas-participacoes-s-a/cDaJdk9Huy3Bcja/4JhiWLi24O#!g=g>, acesso em 01/2014.

Facebooks:

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=346472708742294&set=a.346472198742345.80183.315540475168851&type=3&theater>

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=535081139881449&set=a.627352710654291.10737.41827.315540475168851&type=3&theater>, acesso em 07/2014.

Elaborado por: **Daniele Dionizio** / Estagiária / Dezembro 2014

Colaboração: **Maira de Moura** / Estagiária / Julho 2016

Revisado por: **Fatima Antunes e Dalva Thomaz** / julho 2016